

O CONTEXTO DA MORTE DE NADABE E ABIÚ EM LEVÍTICO 9:23-10:6 E SEU ECO AO LONGO DAS ESCRITURAS

NATAL GARDINO¹

Resumo: Este artigo analisa um evento duplo que aparece no relato da inauguração do santuário mosaico em Levítico 9:1-10:6. Trata-se das duas ocasiões de teofania ou epifania em que saiu fogo da “presença”/“face” de Deus e que cada uma delas produziu resultados totalmente diferentes e contrários. Na primeira ocasião, esse fogo resultou em grande alegria para o povo (Lv 9:24); na segunda, no entanto, ele resultou em grande lamento pela morte dos sacerdotes Nadabe e Abiú (10:2, 6). Apesar de essas duas situações serem tão contrastantes, o texto original em hebraico apresenta um palavreado muito parecido nas duas ocasiões, o que pode ter algum significado importante. Este estudo tem como objetivo analisar tal similaridade de palavras e também a possibilidade de que esse episódio seja ecoado em vários textos proféticos sobre o Dia escatológico do Senhor. Isso pode indicar que essas duas manifestações de fogo se tornaram uma analogia ou figura do dia final, quando Jesus aparecer no céu “em chama de fogo” (1Ts 1:8). Dessa forma, este artigo sugere que, assim como foi na inauguração do santuário, em que o povo precisou se consagrar para poder comparecer diante de Deus (Êx 19:10;11; Lv 9:22-23), assim também os cristãos devem ser santificados para poderem estar diante de Jesus em Sua vinda, pois “o nosso Deus é um fogo consumidor” (Hb 12:14, 29).

Palavras-chave: Teofania; Nadabe e Abiú; Fogo; *Parousia*.

THE CONTEXT OF NADAB AND ABIHU'S DEATH IN LEVITICUS 9:23 -10:6 AND ITS ECHO THROUGHOUT SCRIPTURES

Abstract: This article analyses a double event which appears within the story of the inauguration of the Mosaic sanctuary in Leviticus 9:1-10:6. It is about the two occasions of

¹ Mestre em Novo Testamento. Doutor em Ministério. IAP. E-mail: natal.gardino@iap.org.br.

theophany or epiphany in which there came fire from the “presence”/“face” of God and each one of them produced totally different and contrary results. In the first occasion this fire resulted in great joy for the people (Lev. 9:24); in the second, however, it resulted in great sorrow because of the death of the priests Nadab and Abihu (10:2, 6). Despite the fact that these two situations are so contrasting, the original text in Hebrew presents a very close wording in both occasions, which may carry an important meaning. This study has the goal to analyse this similarity of words as well as the possibility that this episode is echoed in several prophetic texts about the eschatological Day of the Lord. This may be an indication that these two manifestations of fire became an analogy or figure of the final day, when Jesus will appear in the sky “in a flame of fire” (1 Thess. 1:8). Thus, this article suggests that, as it was in the inauguration of the sanctuary, when the people needed to be consecrated in order to stay before God (Exod. 19:10;11; Lev. 9:22-23), so the Christians need as well to be sanctified in order to be able to stand before Jesus in His coming, because “our God is a consuming fire” (Heb. 12:14, 29).

Keywords: Theophany; Nadab and Abihu; Fire; *Parousia*.

1. Introdução

O relato da morte de Nadabe e Abiú (Lv 10:1-2) sempre despertou a atenção, tendo sido comentado desde textos muito antigos por rabinos, passando por escritores da antiguidade como Filo e Josefo, pelos Pais da Igreja e por inúmeros escritores cristãos de todos os tempos. Nota-se uma tendência natural na grande maioria desses comentários de especular sobre qual teria sido o pecado específico desses dois sacerdotes ou sobre qual detalhe do ritual teria sido transgredido para tornar o fogo que ofereciam em “fogo estranho” (10:1).

No entanto, existe um elemento no contexto desse relato que poucos comentaristas se detiveram para explorar, o qual é o objeto de análise deste artigo: a similaridade das palavras nas duas emissões de fogo em Levítico 9:24 e 10:2. Na primeira ocasião, “saiu fogo da face/presença do SENHOR e devorou” o sacrifício sobre o altar – o que resultou em grande júbilo para os adoradores; na segunda ocasião, “saiu fogo da face/presença do SENHOR e devorou” os dois sacerdotes – o que resultou obviamente em grande tristeza para a congregação (10:6).

Sendo que as duas emissões de fogo trouxeram resultados tão contrários, por que o autor inspirado usou as mesmas palavras para relatá-las? Estaria essa semelhança de palavras indicando alguma lição importante a ser aprendida? Se tal semelhança tem a intenção de ensinar algo, haveria ecos ou alusões a esse evento ao longo das Escrituras sustentando tais lições? Como a fé pode ser aumentada e fortalecida ao se compreender o que esse evento ensina? Tais são as perguntas as quais este artigo procurará responder.

O episódio da morte de Nadabe e Abiú se dá no contexto da inauguração do santuário. A perícopes maior que trata devidamente de todos os preparativos e eventos relacionados a esse dia, chamado de “o oitavo dia” (Lv 9:1), compreende os capítulos 8 a 10 de Levítico. Porém, devido ao limitado escopo deste estudo, será analisada apenas a porção referente às duas emissões de fogo procedentes “da face do SENHOR”, especificamente entre os versos 9:23 e 10:6.

Essa delimitação foi recortada de todo o contexto maior, pois ela se inicia com a bênção ao povo dada por Moisés e Arão assim que os dois saem do santuário, logo após haverem acabado de realizar o serviço de intercessão e consagração por todos. Tal narrativa nos ajuda a entender por que, no verso seguinte (v. 24), o povo se alegrou imensamente ao contemplar a

majestosa e radiante manifestação de Deus e do fogo que Dele procedeu: eles estavam perdoados e consagrados para poderem suportar a tremenda visão sem morrerem.

O verso 10:6 foi escolhido como o limite desse recorte, pois ele apresenta o impacto resultante da segunda manifestação divina, que resultou na morte dos sacerdotes e o choro dos adoradores. Assim, dentro dessa delimitação proposta, é possível perceber distintamente as emoções contrárias resultantes das duas emissões de fogo – sendo esse o foco deste estudo.

2. O Contexto Histórico

Já havia se passado um ano e um mês desde a saída dos israelitas do Egito (Êx 40:17). Eles já haviam terminado a confecção e montagem do tabernáculo sagrado de acordo com todas as instruções dadas por Deus. Os móveis de dentro e de fora da tenda já haviam sido ungidos e consagrados para o uso no serviço sagrado (Lv 8:10-11; cf. Êx 40:9). Os sacerdotes também já haviam sido ungidos e consagrado-se por sete dias (cf. Êx 29:35; Lv 8:33), preparando-se para a inauguração dos rituais no santuário. Agora, no oitavo dia (Lv 9:1), Arão e os seus filhos apresentam as últimas ofertas prescritas. Então, conforme havia sido prometido naquele mesmo dia (Lv 9:4,6), a glória de Deus foi vista por todo o povo. Nesse momento “fogo saiu da face/presença do SENHOR e consumiu [heb. *akal*, “devorou”] o sacrifício” que estava sobre o altar, como um sinal positivo da aceitação de Deus. Ao ver esse fenômeno maravilhoso, o povo gritou de alegria e adorou (9:24).

Após esse evento – não se sabe exatamente quanto tempo depois –, acontece a próxima cena: a tragédia com Nadabe e Abiú. Da mesma forma que havia saído “fogo da face do SENHOR” e “consumido” o sacrifício sobre o altar, agora também sai “fogo da face do SENHOR” e “consume” os dois sacerdotes. Bonar (1875, p. 194) crê que essa segunda manifestação de fogo do Senhor se deu no dia seguinte (o nono dia), apontando que, em Levítico 10:16, Moisés sai em busca de um bode para a oferta para o pecado, sendo que este já fora oferecido antes.

Outros eruditos, como Boyce (2008, p. 37), sugerem que tudo aconteceu no mesmo dia, o “oitavo” de Levítico 9:1. Ellen G. White (2003, p. 359) diz que o segundo evento, que causou a morte dos sacerdotes, aconteceu “logo depois” do primeiro, e detalha que foi “à hora do culto”. *O Comentário Bíblico Adventista* diz que foi “no momento do sacrifício da tarde”, não dando a entender quanto tempo antes teria acontecido o primeiro evento, se no culto da manhã ou também no da tarde, logo antes (NICHOL, 2011, p. 809).

De qualquer forma, os dois irmãos sacerdotes se aproximaram do Senhor com “fogo estranho” em seus incensários (Lv 10:1), o que fez com que fossem atingidos por outro fogo, um fogo santo, o mesmo que havia antes consumido o sacrifício sobre o altar, procedente da “presença” (heb. *panim*, “face”) do Senhor. Totalmente contrário à primeira manifestação do Senhor, agora não há mais júbilo entre a multidão, mas juízo, terror e tristeza. Moisés então lembrou a Arão de que Deus já os havia advertido sobre o cuidado que se deve ter ao se aproximar de Sua santa presença (10:3).

Sendo o pai dos sacerdotes mortos, Arão é descrito como estando “calado” (10:3), do hebraico *damam*, que também significa “ficar parado”, ou “paralisado” – a mesma palavra usada para dizer mais tarde que o Sol permaneceu “parado” para Josué (Js 10:12-13). É possível que essa palavra aponte para o estado de choque de Arão diante da cena. Além disso, Deus lhe proibiu de chorar, ao passo que a multidão chorava (v. 6).

Em seguida, os corpos dos sacerdotes mortos – ou o que sobrou deles – foram removidos do santuário, “em suas túnicas” (10:5), para “fora do acampamento”. O termo “fora do acampamento” é aplicado para se referir ao lugar onde os dejetos, excrementos e outras categorias de lixo eram depositados e onde os leprosos deveriam ficar (Lv 14:3; 23:12; Nm

15:35-36). Agora, lá também estariam os restos mortais de Nadabe e Abiú, “tratados como as partes inúteis dos animais sacrificiais” (WENHAM, p. 158).

3. Interpretações Variadas

Muitas interpretações diferentes têm sido propostas para esse triste evento. No início do século I d.C., Filo (s.d.), por exemplo, influenciado pela cultura grega, acreditava que Nadabe e Abiú não foram punidos, mas que foram “libertados” de sua vida corporal e subiram ao céu. De forma semelhante, Sherwood (2002, p. 60) diz que “a similaridade de linguagem e proximidade ao verso 9:24 [...] pode argumentar por uma interpretação mais favorável para a morte de Nadabe e Abiú”. Porém, contrário a eles, e ao lado da grande maioria, Flávio Josefo (1879, p. 98) acreditava que a morte deles foi uma punição por motivo de desobediência. Por isso, de acordo com ele, teriam sido queimados de tal forma que “ninguém podia apagar” o fogo. Essa ideia também é próxima da que aparece no Targum Onkelos (ETHERIDGE, 1865, p. 173).

As mais variadas sugestões são dadas para tentar responder qual teria sido o pecado específico cometido por eles.² Algumas propostas são até incoerentes, como a que sugere que eles “foram punidos por seu pai ter feito o bezerro de ouro no Sinai” (ALEXANDER; BAKER, 2003, p. 584). Outra proposta é a de Harrison (1980, p. 109), que sugere que eles tentaram agir como sumo sacerdotes. Ellen G. White (2003, p. 361), porém, diz que eles haviam “se intoxicado pelo livre uso do vinho” – o que dá sentido à exortação de Deus contra o vinho logo após o incidente fatal (Lv 10:8-11). Assim, ao exercerem o sacerdócio sob esse efeito, “apanharam fogo comum em vez do fogo sagrado que o próprio Deus acendera e ordenou que fosse usado para tal fim” (WHITE, 2003, p. 359). Eles sabiam muito bem que “o mais cuidadoso preparo era necessário antes de se apresentarem no santuário, onde era manifestada a presença divina; pela intemperança, porém, perderam a idoneidade para o seu santo ofício” (WHITE, 2003, p. 362).

Apesar de haver tantos comentaristas tratando do pecado dos sacerdotes, há poucos que sugerem uma possível conexão entre as duas emissões de fogo a partir da face/presença do Senhor, que causaram tanto bênção quanto destruição. Rooker (2000, p. 154) apenas observa que “fogo do céu ocorre 12 vezes no Antigo Testamento (AT), seis vezes em um modo benéfico e seis vezes em juízo”. Então ele classifica a primeira emissão de fogo de nossa períclope entre as “manifestações benéficas” (Lv 9:24; Jz 6:24; 13:20; 1Cr 21:26; 2Cr 7:2; 1Rs 18:38) e a segunda incidência entre as “manifestações prejudiciais” (Lv 10:1; Nm 11:1; 16:35; Jó 1:16; 2Rs 1:10, 12).

Dentre esses poucos autores estão Pink (1954, p. 117) e Fudge (1994), os quais veem significado até mesmo na fatalidade ocorrida com Nadabe e Abiú. Ao se referir ao incidente, Fudge (1994, p. 152) diz:

Aqueles que rejeitam a oferta pelo pecado que Ele proveu não são apenas deixados sem um sacrifício pelo pecado; eles também devem antecipar “juízo temível” e a “fúria de um fogo que irá consumir os inimigos de Deus” (Hb 10:26f.). Uma oferta aceitável ou o próprio pecador; estas são ainda as únicas opções.

² Sobre algumas das muitas possibilidades sobre qual teria sido o pecado deles, ver Champlim (2001, p. 509); Kinlaw (1969, p. 350); Woods e Rogers (1984, p. 79-80); Milgrom (2004, p. 93); Clifton (1970, p. 30); Harrison (1980, p. 109).

4. Análise Textual

A seguir são apresentadas as palavras originais que relatam as duas emissões de fogo da perícopes em estudo:

וַתֵּצֵא אֵשׁ מִלְּפָנָי יְהוָה וַתֹּאכַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ אֶת-הָעֹלָה וְאֶת-הַקֹּרְבָּנִים (Lv 9:24)
וַתֵּצֵא אֵשׁ מִלְּפָנָי יְהוָה וַתֹּאכַל אוֹתָם (Lv 10:2)

Essas palavras fazem parte de uma narrativa dentro do contexto da dedicação do santuário mosaico, envolvendo toda a sua tipologia cültica. E, por isso, não deixa de ser notável na narrativa o fato de que os versículos 9:24 e 10:2 têm uma grande similaridade de palavras em duas frases muito parecidas. Em uma tradução literal (sem considerar a regra gramatical em português para a posição e a forma correta do pronome “eles”), o texto diz:

9:24 – “E saiu fogo da face do SENHOR e devorou o sacrifício sobre o altar...”
10:2 – “E saiu fogo da face do SENHOR e devorou eles...”

Parece haver um jogo com a palavra hebraica *panim*, traduzida como “face”, “rosto” ou “presença”. Com forte conotação cültica, essa palavra é repetida várias vezes nesse cenário. Primeiro, sai fogo da *face* do Senhor, as pessoas exultam de alegria e se prostram em adoração com a *face* em terra (9:24). Depois, Nadabe e Abiú oferecem fogo estranho diante da *face* do Senhor, sai fogo da *face* Dele e eles morrem diante de Sua *face*. Moisés então lembra Arão de que Deus havia dito que seria santificado diante da *face* de todo o povo. Finalmente os restos mortais de Nadabe e Abiú são retirados de diante da *face* do santuário (9:24-10:4).

Outra palavra importante nessa passagem é *qarav*, que significa basicamente “aproximar”, “trazer perto”. Ela aparece 11 vezes no trecho que narra o dia da inauguração do santuário e a tragédia com Nadabe e Abiú (9:1-10:7). Ela é usada em Levítico 10:1 informando que eles se “aproximaram” de Deus de modo irreverente ao ministrarem com “fogo estranho”. Na maioria das versões da Bíblia em português (NAA, ARA, ARC, NBV, NVI, NVT) *qarav* é traduzida nesse versículo como “trouxeram”. Nas versões A21 e TB ela é vertida como “ofereceram”; e na NTLH como “apresentaram”.

Em sua forma *qal*, *qarav* significa “se aproximar”, “chegar perto”, em todas as categorias de contextos – em bondade, em guerra, sexualmente etc. Há também o caso de Deus “chegando perto” para julgamento (cf. Ml 3:5). Já em sua forma *hifil*, *qarav* significa “trazer para perto”, “trazer”, “apresentar”, e pode ser usada tanto com um objeto (uma oferta ou incenso, ex.: Nm 16:17,35; 17:3,4) como também pode ser usada sem complemento; nesse caso, o verbo sozinho carrega o significado de apresentar uma oferta (cf. Nm 7:2, 18).

Um aspecto importante que pode evidenciar que a morte dos dois sacerdotes também recebeu um significado tipológico é que, imediatamente após o ocorrido, Moisés advertiu Arão dizendo que Deus já havia dito: “Mostrarei a Minha santidade naqueles que *se aproximam* de Mim e serei glorificado diante de todo o povo” (Lv 10:3). O Comentário Bíblico Adventista (v. 1, p. 809) sugere que “a afirmação à qual Moisés se refere é provavelmente a de Êxodo 19:22”, onde Deus diz: “os sacerdotes que *se aproximam* (*qarav*) do Senhor devem se consagrar, para que o Senhor não Se volte contra eles”.

É lógico dizer que a morte desses dois homens não deveria ter acontecido se eles estivessem humildemente submissos às instruções divinas; contudo, por ter acontecido, seu destino acabou incidentalmente se tornando *também* parte dos ensinamentos do santuário, como um exemplo prático do porquê os sacerdotes deveriam se aproximar de Deus com reverência.

Talvez a característica mais marcante desse episódio seja a presença do Senhor revelada por uma tremenda manifestação visível como fogo e luz, a que chamavam de “a glória do Senhor”. A glória do Senhor era uma manifestação de Sua presença (heb. *panim*, “face”), e foi a partir dela que procedeu o fogo (Lv 9:6-23). A palavra traduzida como “glória” vem do hebraico *kavod*, que significa literalmente “peso”, aplicado às ideias de honra, riqueza, poder, fama, etc. Ao se referir à riqueza de Abraão, por exemplo, o texto original diz que ele era “muito pesado (*kaved*) em rebanhos, em prata e em ouro” (Gn 13:2). No caso de Deus, a Sua glória (o Seu “peso” em honra, poder etc.) é devido a Sua santidade. Ela se refere ao poder de Deus tanto em vingança contra Seus inimigos quanto provendo livramento e abundância para Seu povo.

5. Intertextualidade

5.1. Antecedente Histórico

O evento ocorrido com Nadabe e Abiú deve ser considerado levando-se em conta a teofania que havia ocorrido dez meses antes (Êx 19:1) no Sinai. O evento no Sinai é um antecedente que dá o fundamento para que este outro que ora consideramos seja devidamente compreendido. O lamentável episódio com os dois sacerdotes rebeldes apresentou um novo *insight* sobre o estar na presença de Deus. A tremenda manifestação anterior, no monte Sinai, já evidenciava o grande potencial de causar a morte nos seres humanos, mas ninguém havia morrido por meio dela até então (Êx 20:19; Dt 4:33; 5:24-26; 18:16). E Hebreus diz que a manifestação do Senhor naquele monte era “um espetáculo tão terrível, que Moisés disse: ‘Estou apavorado e trêmulo!’” (Hb 12:21). Apesar disso, percebemos que após pouco tempo Moisés já estava “próximo da nuvem onde Deus estava” (Êx 20:21), e logo depois “entrou pelo meio da nuvem, subiu ao monte, e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites” (24:18), conversando com Deus.

Tão majestosa era a demonstração visível (epifania) de Deus no Sinai, que Moisés registra que, “aos olhos dos israelitas, o aspecto da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no alto do monte” (Êx 24:17). Essa comparação é aludida várias vezes nas Escrituras (Dt 4:24; 9:3; Sl 50:3; Is 30:30; 33:14-17; Lm 2:3; Hb 12:29 etc.). Apesar de o povo continuar com medo (Êx 20:19), ninguém morreu naquela ocasião. A morte de Nadabe e Abiú, portanto, é um complemento para se compreender os resultados de se estar na presença gloriosa de Deus sem a devida santificação.

É importante observar aqui que mesmo Moisés, com quem o Senhor falava “face a face como quem fala com o seu amigo” (Êx 33:11), não podia ver *toda* a glória divina. Isso se torna evidente quando Moisés lhe pede: “Peço que me mostres a Tua glória” (Êx 33:18). E Deus lhe responde, entre outras coisas: “Você não poderá ver a Minha face, porque ninguém verá a Minha face e viverá” (33:20). Ellen G. White (2003, p. 328) comenta essa passagem nos seguintes termos: “A glória de Deus, desvendada, homem algum neste estado mortal poderá ver, e viver; mas a Moisés assegurou-se que ele veria, tanto quanto poderia suportar, da glória divina.”

Talvez seja por isso que, mesmo que o povo visse a glória divina, ainda assim esta estava sempre velada por nuvens “escuras” ou “espessas” (Êx 19:9, 16; Dt 5:22). E, para poderem contemplar um pouco mais dessa manifestação visível, eles deveriam se consagrar primeiro a fim de ter seus pecados perdoados e não morrerem diante da santidade divina. Por isso eles se consagraram para contemplar a Deus antes, no Sinai (Êx 19:10-11, 22). E agora, no dia em que o Senhor lhes mostraria novamente a Sua glória de maneira especial, em aceitação do serviço do santuário que se iniciava, Moisés lembrou ao povo a respeito de sua consagração: “Isto é o que o SENHOR ordenou que vocês fizessem, e a glória do SENHOR aparecerá a vocês” (Lv 9:6).

Essa lição, assim como a do trágico incidente com Nadabe e Abiú, são ambas aludidas ou ecoadas várias vezes depois ao longo das Escrituras, tanto no AT como no Novo Testamento (NT).

5.2. Ecos no Antigo Testamento

Em Números 16, há o registro de um evento com várias similaridades em relação ao de Levítico 9 e 10 que estamos estudando. É o contexto da rebelião de Coré, quando 250 homens estavam oferecendo incenso com motivos impróprios no coração e foram “consumidos” com fogo que veio “do SENHOR”. Tão próxima é a conexão que várias palavras são repetidas: “incensários”, “colocaram (*nathan*) fogo” e “colocaram (*sym*) incenso”, “cada um” pegou seu incensário, “fogo saiu do SENHOR” (com uma leve diferença de palavras aqui) e “consumiu”. Levine (1989, p. 59) sugere uma similaridade de temas entre esse evento e o de Nadabe e Abiú.

Em vários textos posteriores das Escrituras vemos esse fenômeno em que a própria presença de Deus traz resultados muito contrastantes entre os que O temem e os que são rebeldes à Sua palavra; para aqueles, a presença de Deus representa alegria e libertação, ao passo que para estes, ela é como um “fogo consumidor”. Um desses contrastes entre o justo e o ímpio diante da majestosa presença de Deus pode ser visto, por exemplo, no Salmo 68:1-3:

Deus Se levanta; os Seus inimigos se dispersam; os que O odeiam fogem da Sua presença. Como se dissipa a fumaça, assim Tu os dispersas; como a cera se derrete perto do fogo, assim os ímpios somem da presença de Deus. Os justos, porém, se alegram; exultam na presença de Deus e transbordam de alegria (Sl 68:1-3, grifo nosso).

De forma semelhante, também o profeta Malaquias, dentro do contexto do “dia do SENHOR”, apresenta um contraste entre o justo e o ímpio diante da presença de Deus:

Pois eis que vem o dia, queimando como fornalha. Todos os soberbos e todos os que praticam o mal serão como a palha; o dia que vem os queimará, diz o Senhor dos Exércitos, de modo que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Mas para vocês que temem o Meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas. Vocês sairão e saltarão como bezerros soltos da estrebaria. Vocês pisarão os ímpios, pois eles se farão cinzas debaixo das plantas dos pés de vocês, naquele dia que preparei, diz o Senhor dos Exércitos (Ml 4:1-3, grifo nosso).

Há várias outras passagens tratando do Dia escatológico do Senhor, o dia do juízo final, em que Deus aparecerá em glória e em que Sua própria presença – como no Sinai e como no episódio da inauguração do santuário – se assemelha a um fogo consumidor que separa naturalmente os justos dos injustos (por ex.: Is 33:14-17; 26:11; Sf 1:18; 3:8). De forma parecida com o Salmo 97, no Salmo 50 Deus aparece “resplandecendo” desde Sião (v. 2) em juízo:

O nosso Deus vem e não guarda silêncio. À frente Dele vem um fogo devorador, e ao Seu redor ruge grande tormenta. Ele intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o Seu povo. Ele diz: “Congreguem os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios.” Os céus anunciam a Sua justiça, porque é o próprio Deus que julga (Sl 50:3-6).

No AT, portanto, desde o Sinai, passando pelo evento de nossa perícopa, até Malaquias, vemos o contraste entre o ímpio e o justo quando estão diante da presença de Deus. Assim como nas duas emissões de fogo do Senhor no contexto da inauguração do santuário em Levítico 9 e

10, a manifestação da presença de Deus pode causar alegria ou morte, dependendo da escolha das pessoas, se aceitam Sua graça perdoadora e transformadora, ou se a rejeitam.

5.3. Ecos no Novo Testamento

No NT, o contexto da glória de Deus tendo Nadabe e Abiú como pano de fundo é claramente ecoado em Hebreus 10:26-31. Nesse texto lemos que “se continuarmos a pecar de propósito, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados”. Em outras palavras, assim como o sacrifício sobre o altar não foi mais válido para Nadabe e Abiú, para tais pessoas “resta apenas uma terrível expectativa de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários” (Hb 10:26-27). Por isso, faz sentido sua afirmação mais adiante de que sem a santificação “ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14) e que “o nosso Deus é um fogo consumidor” (12:29).

O próprio Senhor Jesus descreveu a Sua volta “com grande poder e glória” (Mc 13:26), em cuja ocasião Ele virá “na Sua glória, e na do Pai, e na dos anjos” (Lc 9:26). O apóstolo Paulo diz que o dia chegará “quando do céu Se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do Seu poder, em chama de fogo” (2Ts 1:7-8). Alguns autores, como Martin (1995, p. 211), apontam a dificuldade de se interpretar a presença dos anjos nessa passagem. Entretanto, o fato é que, assim como Moisés refletia a glória de Deus após haver estado com Ele (Êx 34:29-30), também os anjos refletem a glória de Seu poder.

Assim podemos ver, em Mateus 28:3-5, por exemplo, como o esplendor da glória da santidade de um só anjo – que apenas *reflete* a glória de Deus – pode trazer terror aos pecadores. Diante da presença resplandecente do anjo que veio receber Jesus na ressurreição, que tinha a aparência de “um relâmpago”, os guardas que vigiavam o túmulo “ficaram como se estivessem mortos” (v. 4). Porém, para as mulheres que amavam a Cristo, o mesmo anjo disse: “Não tenham medo” (Mt 28:5).

Ao considerarmos esse contraste entre ímpios e fiéis causado pela manifestação da santidade de Deus, podemos compreender a afirmação de Paulo em 2 Tessalonicenses 1, de que o aparecimento de Jesus “com os anjos de Seu poder” será um “alívio” para os que são fiéis (v. 7) e creem em Sua palavra (v. 10), mas trará eterna destruição para os infiéis. É notável a semelhança imagética entre esse quadro retratado por Paulo e o evento da inauguração do serviço do santuário de Levítico 9 e 10:

[...] e que dê a vocês, que estão sendo atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu Se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do Seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, *banidos* da face do Senhor e da glória do Seu poder, quando Ele vier, naquele Dia, para ser glorificado nos Seus santos e ser admirado em todos os que creram. Isto inclui vocês, que creram em nosso testemunho” (2 Ts 1:7-10).

Após descrever Jesus vindo “em chama de fogo”, Paulo acrescenta ao final deste texto a mesma fraseologia que aparece logo após a morte de Nadabe e Abiú: Cristo virá “para ser glorificado nos Seus santos”. Em Levítico 10:3, logo após o terrível incidente, Moisés repetiu a Arão as palavras de Deus: “Mostrarei a Minha santidade naqueles que se aproximam de Mim e serei glorificado diante de todo o povo” (Lv 10:3).

Um detalhe muito importante dessa passagem, que a aproxima ainda mais do evento em Levítico, é que a palavra “banidos” não consta no texto original; é uma adição dos tradutores que pensam que a destruição dos ímpios se dará por estes serem “banidos” ou “expulsos” da

presença do Senhor. No entanto, o texto grego original de 2 Tessalonicenses 1:9 diz, literalmente: “os quais justiça/penalidade pagarão destruição eterna a partir [gr. *apo*] da face do Senhor”. Um arranjo na ordem de palavras de modo mais adequado para nossa língua dá o seguinte resultado: “os quais pagarão [no sentido de sofrer uma penalidade] a penalidade [de] eterna destruição a partir da face do Senhor”.

Como se pode perceber, a “penalidade de eterna destruição” não acontece porque os ímpios são “separados” da face do Senhor, como se supõe, mas se trata justamente do contrário: a própria face, ou presença manifesta do Senhor, é a fonte da destruição, assim como se deu com Nadabe e Abiú. A “eterna destruição” vem da presença de Jesus, que irradia santidade, e que por isso se assemelha a um “fogo consumidor” (Hb 12:29) para o pecador não redimido. Como diz Ellen G. White (2004, p. 62): “Para o pecado, onde quer que seja encontrado, Deus é um fogo consumidor. Se você escolhe o pecado, e recusa a se separar dele, a presença de Deus, que consome o pecado, deve consumir você.”

Os defensores da inserção da palavra “banidos”, “excluídos” ou “separados” em 2 Tessalonicenses 1:9 – em grande parte imortalistas – dizem que isso é necessário, pois segundo eles, “a ênfase de Paulo não é tanto na destruição dos ímpios, mas na separação de Deus” e que, por isso, “precisam elaborar sobre a preposição *apo*, ‘a partir de’” (STOTT, p. 1991). Assim, para defender essa ideia, alegam que essa inserção é necessária devido ao sentido de separação espacial da preposição grega *apo* (MARTIN, 1995, p. 213).

Entretanto, apesar de esse ser realmente o sentido da preposição, ele só pode ser aplicado à expressão mais próxima dela. Nesse caso, a expressão mais próxima é o termo “penalidade de eterna destruição” – e não “aqueles que não obedecem ao evangelho”, sendo que essa última inclusive faz parte da oração anterior. Sendo assim, a “eterna destruição” é o que se move “a partir” (*apo*) da face do Senhor, e se separa dela como sua fonte de origem – e não o ímpio que se afastaria a partir da face do Senhor. Em outras palavras, o motivo da destruição do ímpio será justamente a própria luz gloriosa da presença santa de Deus – assim como foi com Nadabe e Abiú (Lv 10:2). Como diz Ellen G. White (2005, p. 542): “Por uma vida de rebelião, Satanás e todos os que se unem a ele se colocam em tanta desarmonia com Deus que a Sua própria presença é para eles um fogo consumidor. A glória daquele que é amor os destruirá.”

Dessa forma, ao manifestar visivelmente Sua presença, Deus revela Sua santidade tanto na alegria dos justos perdoados por Ele, e que, por isso, podem suportar esse encontro, como na morte dos ímpios, que rejeitam o mesmo perdão e não podem suportar a Sua presença. Assim também será quando Jesus aparecer: uns sentirão “alívio” e serão glorificados, enquanto outros morrerão diante do fulgor deslumbrante de Sua santidade (Ap 6:16, 17). Naquele dia Jesus destruirá o iníquo simplesmente “pela manifestação da Sua vinda” (2Ts 2:8), ou, nas palavras do texto original, “pela *epifania* de Sua *parousia*” (τῆ ἐπιφανείᾳ τῆς παρουσίας αὐτοῦ, lit. “pela manifestação de Seu aparecimento”).

Jesus diz que os Seus servos devem se preparar para esse grande dia, vigiando e orando sempre “para que possam estar em pé (gr. *σταθῆναι*) na presença do Filho do Homem” (Lc 21:36). Em contraste com essa ideia, os ímpios, ao verem Jesus voltando em glória, dizem: “[...] nos escondam da face Daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro! Porque chegou o grande Dia da ira Deles, e quem poderá subsistir?” (Ap 6:16-17). A palavra aqui traduzida por “subsistir” é a palavra *σταθῆναι* (“estar em pé”), a mesma utilizada por Jesus em Lucas 21:36.

Conforme o apóstolo Pedro, os que estão sendo santificados por Jesus vivem não só esperando, mas também “apressando a vinda do Dia de Deus”, diante do qual “os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos se derreterão pelo calor” (2Pe 3:12). Conforme o apóstolo João, nesse dia “haveremos de vê-Lo como Ele é. E todo o que tem essa esperança nEle purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro” (1Jo 3:2-3). É importante enfatizar aqui que é o

próprio Jesus quem purifica o nosso coração para que possamos ver a Deus (cf. Ez 11:19-20; Mt 5:8).

Vemos no Apocalipse que essa grande esperança será finalmente concretizada: no reino de Deus os Seus servos “contemplarão a Sua face” (Ap 22:4). Ao final, enquanto os fiéis serão iluminados pela própria glória de Deus (Ap 21:23-24), o efeito para os ímpios não santificados será totalmente diferente e insuportável, o que os faz perguntar: “quem dentre nós habitará com o fogo devorador [heb. *akal*]; quem dentre nós habitará com chamas eternas?” (Is 33:14); e “quem é que pode suste-se?” (Ap 6:17; cf. Mt 3:1-2). Apesar do desejo de Deus de que todos sejam salvos (1Tm 2:4), Ele nos dá a oportunidade de escolha. Assim Ele revela Sua santidade também nos que escolheram rejeitar a salvação.

6. Paralelos entre os Eventos do Sinai e o Apocalipse

William Shea (2001) aponta um impressionante paralelismo que existe entre as teofanias que ocorreram na região do Sinai e a presença gloriosa de Jesus em Sua vinda (retratada especialmente em Apocalipse 14 e 15). A tabela abaixo é baseada na de Shea, com a adição de alguns outros paralelismos textuais e/ou imagéticos:

Tabela 1: Paralelos entre as aparições de Deus na região do Sinai e a volta de Jesus no Apocalipse: o preparo para se encontrar com Deus.

Teofanias no Deserto do Sinai (cf. Êx 19)	Teofania no Juízo Final (cf. Ap)
“Eis que virei a você numa nuvem” (Êx 19:9; cf. 34:5)	O Senhor virá em uma nuvem (Ap 1:7)
Deus prometeu que apareceria “à vista de todo o povo” (Êx 19:11)	“todo olho O verá” (Ap 1:7)
Preparação para ver a glória de Deus: santificação (Êx 19:10,14; Lv 9:3-6)	Os salvos “não têm mácula”, “são irrepreensíveis” (Ap 14:4-5)
Preparação para ver a glória de Deus: os hebreus lavaram suas vestes (Êx 19:14)	Os vitoriosos, no céu, lavaram as suas vestiduras no sangue do Cordeiro (Ap 7:14; 22:14)
Preparação para ver a glória de Deus: “Que até lá ninguém tenha relações sexuais com a sua mulher” (Êx 19:15)	Os 144 mil “não se macularam com mulheres” (Ap 14:4)
Trovões e relâmpagos (Êx 19:16; 20:18)	Trovão e relâmpago (8:5)
Som de trombeta (Êx 19:13, 16, 19; 20:18)	Som de trombeta (8:6, 15 etc.)
“Puseram-se ao pé do monte” (<i>paristemi hipo to oros</i>) (Êx 19:17, LXX)	Os 144 mil aparecem com Cristo em pé sobre o Monte Sião (<i>histemi to oros</i>) (Ap 14:1)
Monte Sinai fumegava (Êx 19:18)	A fumaça do seu tormento sobe (Ap 14:11)
“Todo o monte Sinai tremia com violência” (Êx 19:18)	Grande terremoto (Ap 11:19; 16:18)
A glória divina se assemelha a um “fogo consumidor” (na LXX foi traduzido como “chama de fogo”; gr. <i>φλοξ</i> , <i>flox</i> , “chama”) (Êx 24:17; cf. Dt 4:24; 9:3)	Os olhos de Jesus se assemelham a uma chama (<i>flox</i>) de fogo (Ap 1:14; 2:18; 19:12; cf. 2Ts 1:8, Jesus virá “em chama [<i>flox</i>] de fogo”)
“quem é que ouviu a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permaneceu vivo?” (Dt 5:26)	Quem poderá subsistir (“permanecer em pé”)? (Ap 6:17)

Fonte: Adaptado de Shea (2001).

O evento registrado em Levítico 9 e 10 aconteceu na região chamada de “deserto do Sinai” (Nm 3:4). Assim como há paralelismos no Apocalipse fazendo alusão ao evento do monte Sinai, a tabela abaixo propõe que o mesmo pode também acontecer em relação ao evento ocorrido no deserto do Sinai, no fatídico dia da inauguração dos serviços do santuário:

Tabela 2: As teofanias/epifanias em Levítico 9 e 10 e seus ecos no Apocalipse.

Teofanias na Região do Sinai	Ecoss e Alusões no Apocalipse
As pessoas santificadas podem ver a glória de Deus e se alegram em Sua presença (Lv 9:23-24)	Os salvos verão a face de Deus (Ap 22:4)
Sobre Nadabe e Abiú: Veio “fogo de Deus” (<i>pur para kuriou</i> , LXX) “e os devorou” (<i>kai katefagen autous</i>) (Lv 10:2)	Sobre os ímpios no Juízo Final: Veio “fogo do céu” (<i>ek tou ourano</i> , conforme as palavras usadas para descrever a destruição de Sodoma) “e os devorou” (<i>kai katefagen autous</i>) (Ap 20:9)
Os corpos queimados (ou as cinzas) de Nadabe e Abiú foram depositados do lado de fora do acampamento (Lv 10:5)	Fora ficam os cães, os feiticeiros e assim por diante. (Ap 20:9; cf. 14:20; 22:15)
“Não bebam vinho [...] para que vocês não morram” (Lv 10:9)	Os ímpios terão bebido do “vinho da ira de Deus” (Ap 14:10)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode observar, a preparação para ver o Senhor e estar diante de Sua presença visível nos eventos do Sinai – tanto no Monte como no deserto, o que inclui o ocorrido em Levítico 9 e 10 – é usada como uma analogia ou tipo para a preparação necessária para podermos permanecer em pé diante da visível presença do Cordeiro e Seus anjos de poder (Jd 1:24; 2Ts 1:7-8; 2Tm 2:10; Tt 2:13). Isso será possível por causa do perdão provido pelo sangue do Cordeiro e pela santificação do Espírito de Deus (Ef 4:30).

7. Teologia e Mensagem

É possível que o pecado de Nadabe e Abiú não tenha sido claramente especificado por um propósito. É suficiente sabermos que o pecador impenitente (que não reconhece os seus pecados e não os confessa) não pode suportar a presença santa de Deus. É suficiente sabermos que o que causou o problema foi simplesmente a sua ousada rebeldia, pois eles fizeram o que o Senhor “não tinha mandado” (Lv 10:1).

No dia em que Jesus Se manifestar em Sua vinda com toda a Sua glória, então o ímpio, devido aos seus pecados não confessados e não perdoados, “se tornará como estopa, e a sua obra, como fálscas; ambos serão queimados juntos, e não haverá quem apague o fogo” (Is 1:31).

Portanto, se o evento em Levítico pode ser considerado uma “miniatura” do que acontecerá na segunda vinda, quando estivermos diante da glória de Jesus, então, nós devemos, da mesma forma que o povo no passado, nos preparar em “santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14), pois o “nosso Deus é um fogo consumidor” (v. 29). “Todo aquele que Nele tem essa esperança (de vê-Lo como Ele é) purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro” (1Jo 3:2-3):

Não é um decreto arbitrário de Deus que exclui os ímpios do Céu; eles ficam do lado de fora por se sentirem inadequados na companhia dos santos. Para eles, a glória de Deus seria um fogo consumidor. Prefeririam que logo viesse a destruição para que não tivessem de enfrentar o encontro com Aquele que morreu para redimi-los (WHITE, 2006, p. 13).

As boas-novas do evangelho são as de que a salvação é pela graça, e que o próprio Deus Se esforça para nos salvar. Ele mesmo nos convida para aceitarmos Sua graça e recebermos o perdão (Is 1:18). Ele mesmo promete nos dar um novo coração e um novo Espírito (Ez 11:19). E Ele mesmo apela: “Tão certo como Eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte

do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva, Convertam-se! Convertam-se dos seus maus caminhos! Por que vocês haveriam de morrer [...]?” (Ez 33:11).

8. Considerações Finais

Os eventos do santuário mosaico prefiguravam em símbolos todo o ministério de Jesus em favor do ser humano. Obviamente, a tragédia ocorrida com Nadabe e Abiú não fazia parte dos símbolos planejados para o ritual do santuário, pois Deus não tem prazer na morte de ninguém; pelo contrário, Ele deseja que todos se arrependam e sejam salvos (1Tm 2:4). Porém, o grave incidente ocorrido pela irreverência dos dois sacerdotes, apesar de não ter sido “planejado”, acabou também se tornando em uma “figura” ou “tipo” do que ocorrerá com os que vivem em rebeldia e não estiverem preparados para ter um encontro com o Senhor quando, devido ao fulgor de Sua glória, Ele aparecer em uma aparente “chama de fogo” (2Ts 1:9). O sacrifício sobre o altar não teve efeito sobre a vida daqueles dois sacerdotes. Ficaram sem um substituto e eles mesmos sofreram a pena (Hb 10:26).

As duas emissões de fogo do Senhor são certamente registradas com palavras tão parecidas em Levítico 9:24 e 10:2, pois elas contêm uma lição de contraste: na presença do mesmo Deus os justos “se alegram”, “exultam” e “folgam de alegria” (Sl 68:3), ao passo que os ímpios “perecem” e “derretem como cera” (Sl 68:2). As palavras são parecidas para mostrar ser a mesma manifestação que causa resultados tão diversos, dependendo do relacionamento que se tem com Deus – em santificação ou em apostasia e irreverência. Os raios do mesmo Sol endurecem o barro e derretem a cera.

Como observado neste estudo, é possível que vários dos escritores inspirados posteriores à época de Moisés tenham usado os eventos do Sinai e da tragédia de Nadabe e Abiú como panos de fundo e referência ao dia escatológico do Senhor, quando o ímpio morrerá simplesmente por estar diante da *epifania* da *parousia* (“manifestação do aparecimento”) de Jesus, conforme o texto de 2 Tessalonicenses 2:8. Esses exemplos nos ajudam a entender que a própria glória do Deus eterno, por ser uma manifestação de Sua santidade, é como um “fogo consumidor” para o pecado (Êx 24:17; Hb 12:29; Is 33:14-16; Ap 6:17; 22:4-5 etc.).

Em conclusão, a fé pode e deve ser estabelecida e fortalecida ao se compreender que nos encontraremos em breve com um Deus santo. O grande desejo do cristão é se encontrar com o Senhor; é ter o coração purificado por Jesus para poder ver a Deus (Mt 5:8); é ser santificado pelo Espírito Santo, sem o qual ninguém O verá (Hb 12:14). E todos os que almejam esse dia, quando o próprio Deus estará com eles (Ap 21:3), são santificados pela presença constante Dele em suas vidas enquanto aguardam Sua manifestação. Finalmente chegará o dia em que a promessa se cumprirá, quando eles finalmente “contemplarão a Sua face (Ap 22:4) e “Deus brilhará sobre eles” (22:5). É importante concluir esse pensamento enfatizando que o próprio Deus é quem nos convida para esse encontro, e Ele mesmo apela aos Seus filhos hoje assim como apelou ao Seu povo no passado: “Prepare-se, ó Israel, para se encontrar com o seu Deus” (Am 4:12).

Referências

ALEXANDER, T. D.; BAKER, D.W. (orgs.). **Dictionary of the Old Testament: Pentateuch**. Downers Grove, IL: InterVarsity, 2003.

- BONAR, Andrew A. **A Commentary on the Book of Leviticus**. Londres: James Nisbet & Co., 1875.
- BOYCE, Richard N. **Leviticus and Numbers**. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2008.
- CHAMPLIM, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 1.
- ETHERIDGE, J. W. (trad.). **The Targums of Onkelos and Jonathan Ben Uzziel on the Pentateuch – Leviticus, Numbers, and Deuteronomy**. Londres: William Nichols, 1865.
- FILO. **Legum Allegoriarum**. Electronic Software Bible Works 8.
- FUDGE, Edward William. **The Fire that Consumes: The Biblical Case for Conditional Immortality**. Carlisle, UK: The Paternoster Press, 1994.
- HARRISSON, R. K. **Leviticus: An Introduction and Commentary**. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1980.
- JOSEFO, Flávio. **Antiquities**. Translated by William Whiston. The Works of Flavius Josephus. Nova York: Dodd, Mead & Company, 1879.
- KINLAW, Dennis F. **Leviticus**. Kansas City, MO: Beacon Hill Press of Kansas City, 1969. (Beacon Bible Commentary).
- LEVINE, Baruch A. **Leviticus**. Nova York: Jewish Publication Society, 1989. (The JPS Torah Commentary).
- MARTIN, D. Michael. **1 and 2 Thessalonians**. Nashville, TN: Broadman & Holman, 1995. (The New American Commentary, v. 33).
- MILGROM, Jacob. **Leviticus: A Book of Ritual and Ethics**. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2004. (A Continental Commentary).
- NICHOL, F. D. (ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 1: Gênesis a Deuterônômio**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- PINK, Arthur W. **An Exposition of Hebrews**. Swengel, PA: Bible Truth Depot, 1954. v. 2.
- ROOKER, Mark F. **Leviticus**. Nashville, TN: Broadman & Holman, 2000. (The New American Commentary).
- SHEA, W. H. Literary and Theological Parallels between Revelation 14-15 and Exodus 19-24. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 12, n. 2, 2001.

SHERWOOD, Stephen K. **Berit Olam**. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 2002.

STOTT, John. **The Message of 1 & 2 Thessalonians**. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1991. (The Bible Speaks Today).

WENHAM, Gordon J. **Leviticus**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979.

WHITE, Ellen G. **Patriarcas e Profetas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

WHITE, Ellen G. **O Maior Discurso de Cristo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

WHITE, Ellen G. **O Desejado de Todas as Nações**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

WHITE, Ellen G. **Caminho a Cristo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WOODS, Clyde M.; Justin M. Rogers. **Leviticus-Numbers**. Joplin, MO: College Press Publishing Company, 1984. (The College Press NIV Commentary).